

Festival Tropixel

O Festival Tropixel - Arte, Ciência, Tecnologia e Sociedade reunirá pesquisadores, artistas, ativistas e cientistas de diferentes lugares do Brasil e do mundo, durante o mês de outubro, em Juiz de Fora (MG) e Ubatuba (SP).

Articulado pelo núcleo Ubalab¹ e pelo PAEC² da Universidade Federal de Juiz de Fora junto a uma comissão organizadora de abrangência nacional, o Tropixel contará com duas etapas: uma em Juiz de Fora, entre os dias 17 e 19 de outubro; e a outra em Ubatuba, entre os dias 21 a 25 de outubro. O Festival conta com o patrocínio da Atmosfera Desenvolvimento Imobiliário e o apoio da CAPES, FAPEMIG, Pró-reitoria de Cultura da UFJF, Programa Brasil-Alemanha, Prefeitura Municipal de Ubatuba, Secretaria Municipal de Educação de Ubatuba, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ubatuba, Escola Técnica Estadual - Centro Paula Souza de Ubatuba, Escola Técnica Municipal Tancredo Neves, Associação Comercial de Ubatuba e Fundart.

O objetivo principal do Festival Tropixel (parceiro brasileiro da rede de eventos internacionais Pixelache³) é articular as particularidades brasileiras na fronteira entre a cultura e a tecnologia com referências científicas e teóricas e práticas experimentais contemporâneas, em busca de futuros justos, sustentáveis e incluídos.

Em Ubatuba o festival acontecerá em diferentes locais da cidade⁴. Terá a participação de estruturas itinerantes, como o Labmóvel⁵ e o Ônibus Hacker⁶, para a realização de oficinas e apresentações móveis. A programação articula algumas entre as mais de cem propostas de participação que foram recebidas através de uma convocatória aberta no site do festival durante o mês de agosto.

Ubatuba é uma cidade de grande diversidade cultural, social e religiosa. À importância das comunidades tradicionais - caiçaras, quilombolas e indígenas - somam-se correntes migratórias de diversas origens; intelectuais e artistas radicados; empresários em busca de qualidade de vida; profissionais autônomos em rota de fuga das cidades grandes. Tem um inestimável patrimônio natural, com a maior cobertura proporcional de mata atlântica do Estado de São Paulo, e mais de quatro séculos de história. Uma grande proporção da população utiliza bicicletas como meio de transporte cotidiano. A cidade conta com cerca de uma centena de fantásticas praias, além de uma imensa biodiversidade. A sociedade civil participa ativamente da discussão sobre o estado atual da cidade e da elaboração de planos participativos para o futuro.

Uma leitura otimista indica um futuro promissor, com alta qualidade de vida, justiça social e sustentabilidade. Entretanto, algumas questões importantes exigem atenção. Entre elas a alta evasão de jovens talentos devido às poucas alternativas de formação após a conclusão do ensino médio; a baixa auto-estima sentida por estratos variados da sociedade; a distribuição desigual dos resultados da exploração comercial de suas atrações turísticas e naturais; a questão da gestão do lixo, ainda mais complexa justamente por conta do legado ambiental de Ubatuba; e a relação problemática da população com seu território, pela falta de mecanismos claros de regulação e conciliação entre usos tradicionais de recursos materiais e preservação da natureza. Em tal cenário, mais importante do que aplicar uma cartilha pronta de soluções é exercitar a imaginação em busca de alternativas para o futuro. Igualmente prioritário é identificar, valorizar e apoiar talentos locais, promovendo seu pleno desenvolvimento a partir do intercâmbio e do aprofundamento conceitual e técnico.

Além da contribuição qualitativa à construção de melhores futuros, o Festival Tropixel pretende gerar visibilidade para a cidade, posicionando-a como pólo de produção e troca de conhecimento e de cultura contemporânea. Será o primeiro evento desta natureza e formato na região. O festival vai agregar artistas, produtores culturais, empreendedores criativos, ativistas e estudantes, além de promover a inserção de Ubatuba no cenário internacional de "cidades criativas", a partir da articulação com diversas redes internacionais com as quais o projeto Ubalab se relaciona.

1 <http://ubalab.org>

2 Grupo de Estudos em Práticas Artísticas, Espacialidade e Ciências da Vida - <http://www.ufjf.br/paec/>

3 <http://network.pixelache.ac>

4 <http://tropixel.ubalab.org/pt-br/ubatuba>

5 <http://labmovel.net>

6 <http://onibushacker.org/>

Alguns convidados já confirmados do festival Tropixel

Brett Stalbaum

Stalbaum é teórico, especialista em teoria da informação e desenvolvimento de software trabalhando atualmente para a associação C5, além de professor da Universidade da Califórnia em San Diego (EUA), no Departamento de Artes Visuais. Possui mestrado em artes plásticas da CADRE na Universidade Estadual de San Jose e bacharelado em Estudos Fílmicos pela Universidade Estadual de San Francisco. Foi professor de artes da Universidade Estadual de San Jose e de Tecnologia da Informação e computadores no Colégio Evergreen Valley. Atualmente é professor de dedicação exclusiva da UCSD. Foi co-fundador em 1998 do Electronic Disturbance Theater.



Seus projetos atuais dissertam sobre experimentações e teorias da paisagem, tanto em colaboração com o C5 quanto com a pintora Paula Poole. Foi artista convidado do Mapping the web Informe (2001) da artista Lisa Jevbratt e atualmente desenvolve softwares GIS focados na criação de bancos de dados, bibliotecas e utilitários para uso em GPS, modelagem digital e outras aplicações.

Clemens Apprich

Clemens Apprich estudou filosofia, ciência política e história em Viena (Áustria) e Bordeaux (França). Desde 2008 ele desenvolve seu doutorado em Teoria e História Cultural na Universidade Humboldt de Berlim (Alemanha). Foi pesquisador junior no Instituto de Arte-mídia Ludwig Boltzmann em Linz (Áustria) e no Instituto de Ciências Humanas em Viena (Áustria). Durante seus estudos ele tornou-se integrante da plataforma de mídia-arte Public Netbase e agora está afiliado ao World Information Institute. Clemens é atualmente pesquisador do Moving Image Lab e coordenador do Post-Media Lab na Universidade Leuphana em Lüneburg (Alemanha).



James Wallbank

No final dos anos 90, James imaginou um modelo alternativo de engajamento digital que seria gratuito e aberto a todos, e que desenvolveria uma vasta gama de competências e habilidades a um custo mínimo. A chave era a mobilização dos recursos desperdiçados que viu à sua volta - tecnologia prematuramente obsoleta, lixo tecnológico, edifícios vazios, e o tempo perdido de pessoas que não conseguiam encontrar trabalho.



O laboratório de mídia do-it-yourself Access Space, em Sheffield (Reino Unido) surgiu a partir dessa visão. Foi inaugurado em 2000 e está funcionando até hoje. Ele combina computadores remanufaturados, software livre e a inteligência coletiva de uma comunidade de aprendizagem entre pares que trabalham colaborativamente para construir uma plataforma poderosa para o desenvolvimento de habilidades e negócios. Atualmente, está desenvolvendo o projeto Refab-Space, que busca articular a ideia de FabLabs e Hackerspaces com o fomento a empreendimentos locais, ferramentas livres/abertas e o reuso e reciclagem de materiais.

Karla Brunet

Karla Brunet (Karla Schuch Brunet – Santa Maria, RS, 1972) é artista e pesquisadora, doutora em Comunicação Audiovisual (UPF, Espanha – bolsa Capes), mestre em Artes Visuais – Fotografia (MFA, Academy of Art University, EUA – bolsa Capes) e especialista em Crítica da Arte Eletrônica (Mecad, Espanha). Desenvolveu e participou de projetos em artes visuais e internet, e também lecionou em universidades de São Paulo e Salvador. Entre 2007 e 2009 realizou pesquisa de pós-doutorado em cibercultura no Pós-com/UFBA (bolsa Fapesb). Igualmente, participou de diversas exposições artísticas, tanto no Brasil quanto no exterior. Hoje em dia, é professora do IHAC (Instituto de Humanidades, Artes e Ciências) e do Pós-Cultura da UFBA, onde pesquisa projetos de interação entre arte, ciência e tecnologia.



Leila Lopes

Jornalista, Chefe de Cozinha, Web designer, produtora cultural, artista plástica, educadora popular, ativista do movimento de lésbicas negras feministas; coordenadora geral da Associação Cultura Arte e Movimento de Lésbicas, Bissexuais e Transexuais - ACARMO LBT NEGRITUDE, Membro Conselho Gestor Ponto de Cultura da Biblioteca do Fórum Social Mundial, Membro Conselho Gestor da Rede Nacional da Promoção e do Controle da Saúde das Lésbicas Negras - REDE SAPATÀ, Titular GT Gênero da CNPDC, Coordenação atividades Lésbicas Brasil-África Fórum Social Mundial 2007. Foi ganhadora dos prêmios Prêmio Mulher Negra Latino Americana e Caribenha/ Lésbica Negra – Fórum de Mulheres Negras de Porto Alegre, 2005. Plenarinho da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Prêmio Mulher em Ação / Política - Comissão das Parlamentares da Câmara de Vereadores de Porto Alegre 2006.



Leonardo Fuks

Professor da Escola de Música da UFRJ, PhD em Acústica Musical, músico oboísta e experimental, possui também formação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1987), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993) e doutorado na Suécia, Royal Institute Of Technology-KTH (1999). Tem experiência na análise acústica, projeto e manufatura de instrumentos de sopro, atuando nas seguintes áreas: acústica musical, performance musical, música contemporânea, design de bocais e boquilhas de flauta, clarineta, saxofone, fagote e trombone, divulgação científica e pesquisa em voz humana, particularmente em contextos étnicos e de técnicas extendidas.



Luciana Fleischman

Luciana Fleischman é formada em Comunicação Social pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina) e mestre em Comunicação, Imagem e Informação pela Universidade Federal Fluminense no Brasil. É uma das idealizadoras e coordenadoras da Nuvem – estação rural de arte e tecnologia - em Visconde de Mauá-RJ onde produz e desenvolve atividades voltadas para experimentação, pesquisa e criação em arte e tecnologias livres, com ênfase na promoção da cultura da autonomia e sustentabilidade.



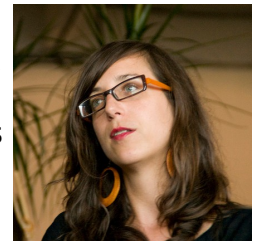
Maira Begalli

Doutoranda em Planejamento e Gestão do Território pela UFABC, trabalha com experimentações tecnológicas e ecológicas colaborativas. Atua em projetos com ênfase em práticas e ressignificações coletivas. Desenvolve metodologias livres para temas socioambientais e apropriação crítica de tecnologias envolvendo softwares e sistemas operacionais livres. Pesquisadora dos grupos de estudos Ecoarte (UFBA), e de Práticas Artísticas, Espacialidade e Ciências da Vida (UFJF).



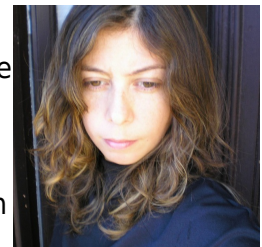
Maria Ptqk

Maria Ptqk (Bilbao 1976) é produtora cultural e pesquisadora independente. Dirigiu o Encontro de Ciberfeminismo Enred/dades em Barcelona e as jornadas de cibercultura crítica de Bilbao Netlach. É consultora na pós-graduação de Edição Digital da Universitat Oberta de Catalunya e colabora com vários meios de comunicação. Atualmente trabalha na equipe de direção de Gender Art Maps para a European Cultural Foundation e no comissariado de “Soft Power. Arte y tecnologías en la era biopolítica”.



Raquel Rennó

Professora adjunta do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007). Durante o ano de 2010 foi pesquisadora pós-doutoral do departamento de fotônica da Universidade Mackenzie. É consultora dos cursos de extensão universitária em Arte e Tecnologia da UOC (Universitat Oberta de Catalunya), pesquisadora-líder do grupo de estudos em Práticas Artísticas, Espacialidade e Ciências da Vida (UFJF/CNPQ) e membro do International Society for Biosemiotics e do International Center for Info Ethics (ICIE, ZKM, Karlsruhe).



Rogério Santana Lourenço

Mestre em Comunicação, Imagem e Informação pela Universidade Federal Fluminense (2000) e doutorando (2011) em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalhou com tecnologias da informação em pesquisa e documentação na educação pública. Tem como interesses a expressão simbólica da informação, em suas diferentes manifestações no tempo e espaço sociais.



Tapio Mäkelä

Tapio Mäkelä é pesquisador e mídia-artista baseado em Helsinque (Finlândia). Ele trabalha com Associação Marin e Translocal produzindo residências de arte e ciência, obras de arte locativas e jogos. É professor do Medialab na Universidade de Aalto e curador do programa de música eletrônica para o Mbar, ambos em Helsinque. Foi fellow de pesquisa do AHRC (Conselho de Pesquisa em Artes e Humanidades do Reino Unido) na Universidade de Salford. Seus interesses de pesquisa incluem usos sociais e culturais de mídias locativas e interação ambiental e design de informação. Tapio Mäkelä foi diretor da Associação Artística Muu, e coordenador de programação do ISEA 2004 (Simpósio Internacional de Arte Eletrônica).

